

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho



O voo da ave

TEXTOS POÉTICOS

Aracaju-SE



2025

© Copyright 2025 Maria Leônia Garcia Costa Carvalho

Todos os direitos desta edição reservados à autora. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome da autora, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Fotografias
pexels.com

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Carvalho, Maria Leônia Garcia Costa.

C331v O voo da ave: textos poéticos. / Maria Leônia Garcia Costa Carvalho.
– Aracaju: ArtNer, 2025.

ISBN: 978-65-83131-47-8

118p.: il. p&b, 15cm x 21cm

1.Literatura Sergipana – Poesias

2. Poesias – Memórias

3.Reflexões – Poesias

I – Título II – Maria Leônia Garcia Costa Carvalho III – Assunto

CDU:821.134.3 (813.7) – 1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORAR

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br



Quisera eu dizer o mundo
por meio de palavras,
mas as minhas são insuficientes e
inexpressivas para minha pretensão.



O voo da ave

O voo da ave
sem nave
no espaço azul
a singrar os ares
sem destino...

Meu desatino
é ter uma alma alada
querer voar no além
desafiar a gravidade
e sentir a plenitude
da vida...



Aos que partiram

A meus pais, Antônio e Terezinha,
fonte primeira de vida e amor;
A meu filho Daniel que, embora não mais
se encontre aqui, está vivo e presente em
nossos corações e em nossa memória;

Aos que compartilham

A meu esposo e companheiro, Roberto,
pela presença constante em minha vida;
A meus filhos Cláudio, Ana Beatriz e Mariése,
pelo amor e estímulo que sempre me deram;
A meus genros e nora – Alisson, Márcio André
e Bia – pela força e incentivo;
A meus netos: Julinha, Antônio, Ana Luísa; Rafael, André
e Marina, por encherem minha vida de graça e poesia;
A Deus, fonte primeira de vida e amor.



Mensagem



Em meu primeiro contato com os textos de Leônia Garcia, quando ainda no decorrer da minha infância, lembro-me de pouco entender o que minha avó, pessoa acumuladora de tamanho conhecimento, tanto queria dizer com aquelas belas palavras, reorganizadas em uma espécie de sequência, para mim simultaneamente fascinante e misteriosa, incompreendida pela minha percepção ainda em desenvolvimento.

Hoje, quando me deparo com esta obra e sua sutil nostalgia de tempos já vividos, sentimentos já experienciados e vivências acumuladas, eu finalmente entendo, ou ao menos acredito compreender, que as palavras tão doces e para mim tão familiares de minha avó perpetuam as correntes do tempo que, no presente, nos aprisionam de maneira a trazer o sentimento, a vivência e a experiência para tão perto. Esta leitura se torna, para mim, a materialização daquilo que não pode, em prática, ser materializado. A poética de Leônia assim, justamente como as palavras em sua mais simples função de transmitir informações, revelam aquilo que é mais complexo de nossa essência, aquilo que, habitando cada canto de nossa consciência, aflora percepções nossas sobre o viver.

Maria Leônia, que tenho a sorte de poder chamar de vó, como ser tão belo que é, reproduz, em suas palavras, toda a sua beleza e sabedoria. Neste momento, gostaria de agradecer-lhe por

compartilhar comigo, desde que me lembro como pessoa, suas palavras tão belas e misteriosas que, no seu mistério, carregam tanto significado.

Obrigada, não só por ser uma das maiores inspirações da minha vida a todo momento como por ser meu exemplo de coragem e determinação, minha querida e muitíssimo amada avó!

Júlia Fumagalli Garcia Carvalho

SUMÁRIO

Apresentação	13
Caros leitores	15
Primeiros ensaios	
Um encontro	19
O milagre de existir	20
Explosão de vida	21
Expectativa.....	22
Maio	23
Não agora!	24
Trevas noturnas.....	25
O aconchego da sala.....	26
Lampejo de consciência.....	27
Expectativa.....	28
Música ao longe	29
Abstrações	
Fantasias	33
Além do sonho	34
Minha busca.....	35
Faísca de luz	36
Cárcere interior	37
Consciência.....	38
Ventos	
Abraço cósmico	42
Vento circular	43
Viagem ilusória.....	44
Alma etérea	45
Vida criança	46

Bem-te-vis	47
Sutilezas do silêncio.....	50
Astúcias da linguagem	51
Palavras pejadas.....	52
Sopro de eternidade.....	53
Páginas cerradas	54
Quisera eu.....	56
Por que escrevo?	57
Memórias longínquas	58

Contingências do tempo

Metamorfoses de mim	60
Tempos silentes.....	61
Filhas da vida.....	62
Mudanças imperiosas.....	63
Urgências da sociedade.....	64
Vozes do tempo.....	65
Tempos assinalados	66
O tear da vida.....	68

Luzes e sombras

Luzes e sombras	70
Candeia de ouro.....	71
Contenda noturna	72
Estrelas discretas	73
Ameaça silenciosa	74
Caminhos tortuosos	75
Sonho de luz	76

Imagens ausentes

Viver.....	80
Saudades.....	81

Abelha Rainha	82
Para Daniel	83
Imagen distante	84
Sem ti	85
Minha busca	86

Círculo Familiar

Eu – fada	88
A meus filhos	89
Meu primogênito	90
A minhas filhas	92
Ao meu neto Antônio	93
Ana Luísa	95
Para Andrezinho	96
A linguagem de Julinha	98
A Marina	100

Memórias

Chapada do Araripe	102
Barbalha	103
A Bolandeira	104
As histórias de Zefinha	106
Memórias da infância	108
A menina e seu mundo	110
A cidade de Aracaju	111
Sonho de luz	112
Eu e o rio	114
O Rio São Francisco	115
Recantos da memória	116
Hai Kais	117





Apresentação

“**O**Voo da Ave”, textos poéticos, representa a voz feminina da Professora Maria Leônia Garcia Costa Carvalho que poetiza o cotidiano em sua simplicidade. Explora temas, como a natureza, o tempo, a memória, a introspecção humana.

Em um de seus singelos poemas, a autora se indaga: “Por que escrevo?”, ela mesma ‘se responde’: “Para falar do mundo e da vida”. Esta ânsia de falar, em versos, aquece o que se denomina de terceira idade, realça a infância e ilumina o presente de sua vida.

A professora Leônia mergulha nas raízes de sua existência e recolhe, das fontes, lances da história de sua família (sua história). Da leitura de seus poemas, salta uma mensagem que nos ilumina: “a família é onde a vida começa e o amor nunca acaba”.

Na voz feminina da autora, brilha a voz do cotidiano, da simplicidade da vida, da contemplação da natureza, das surpresas do mundo. Sente-se, ainda, a força das palavras, em sua função de sabor social, mas em tom existencial.

A poesia, em seus poemas, parece correr-lhe nas veias, por sua leveza semântica. A professora Leônia sempre deixa transparecer, quando fala, a sua fluência no domínio da língua materna, o português, marcada pelos laços que expressam a sua segurança, no seu uso da linguagem.

Portanto, há infinitas formas de se transformar sentimentos em poesia. O poeta português, Fernando Pessoa, já havia se referido, antes, a esta possibilidade. Nesta obra singela, a professora Maria Leônia Garcia Costa Carvalho nos lega um conjunto de poemas que explora diversos temas, no entanto, exalta com todo fervor, o conteúdo que expressa nobreza dos laços familiares. Para ela, “a família é onde a vida começa e o amor nunca acaba”.

Boa leitura!

Prof. Dr. Antônio Ponciano Bezerra
Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Caros leitores,

Creio que não têm ideia de o quanto vocês são importantes e necessários para nós, escritores. Quando escrevemos, pensamos em dividir nossas histórias de vida, pensamentos, sentimentos, aspirações, desejos, paixões, enfim expomos parte de nós, de nosso mundo interior ou exterior, de nossas experiências pessoais, ou valemo-nos de nossa capacidade criadora e expomo-nos a suas apreciações e ajuizamentos. Mas o que seria do escritor se não pudesse partilhar seus textos com os leitores? Ele só encontra sentido no que faz se houver partilha, se houver ledores ou ouvintes, afinal o princípio norteador da linguagem é a comunicação. Aqui, faço-lhes algumas considerações a respeito de minha escrita, dos textos que ora lhes apresento e exponho.

Desde pequena gostava de escrever. Tinha uma necessidade intrínseca de falar o que sentia, de comunicar-me, mas não com alguém em especial e sim com o meu caderno. A escrita para mim era um exercício constante, meu caderno tornou-se um diário pessoal e conversava com ele como se fosse um amigo. Nele, despejava todos os meus sentimentos, quer de alegria, quer de tristeza: mágoas, ilusões, desejos pueris e, mais tarde, os do adolescer e da mocidade. Guardava-o escondido a sete chaves, nunca gostei de expô-lo aos outros, nem mesmo às amigas mais próximas.

Embora não o tenha conservado indefinidamente, continuei a escrever, mas não só em forma de diário. Meus escritos começaram a se modificar e tomar outros feitios, sobretudo depois que conheci o amor. Meus primeiros textos, que deram início a esta coletânea, tratam de anseios, emoções espontâneas e sinceras que refletem meus sentimentos mais fidedignos em relação ao amor. Os demais falam de temas diversos, quer relacionadas ao cotidiano, a circunstâncias da vida, a tempos e lugares onde vivi ou pelos quais passei, a meu trabalho constante com a linguagem, a familiares e pessoas queridas, presentes e ausentes, a luzes e sombras que surgiram em meu caminho. Tudo isso com um viés de transitório, pois a vida é como o vento, sempre em constante oscilação, em que a brisa se intercala com o vendaval, dando-nos a sensação de que somos aéreos. Por isso que ouso me anunciar como “poeta do ar”.

Na verdade, tento expressar meus sentimentos em forma de poemas, mas não sei se eles podem ser chamados de poesias. O que sei é que eles são expressões de meu interior, têm tudo a ver com minha maneira de ser, de sentir o mundo e as pessoas ao meu redor. Lanço-me, portanto, neste primeiro ensaio, como alguém que se sente como “uma ave a singrar os ares, desafiando a gravidade e sentindo a plenitude do existir...” Daí o título “O voo da ave”. A apreciação do voo fica para vocês, caros leitores!

*Era só um risco
que virou rabisco
se transformou em riso
na mão do Escritor.*

*Era só a escrita
Que virou poesia
Canção e melodia
Na mão do Trovador.*

*Era a Melodia
Afinada e bela
Doce e delicada
Que parecia flor*

*Era só uma flor
Que virou enfeite
Na mão de uma moça
Que virou Amor.*

*Era só o Amor
E tudo começou...*

Scheilla Lobato





Primeiros ensaios



Um encontro

Encontrei-o simplesmente
sem explicações, nem exigências...

Apenas um encontro casual
de olhares,
de sorrisos,
de mundos distintos.

Um encontro no desencontro de meu ser
no desordenado caos de meus sentimentos.

Uma súplica muda no olhar,
Um unir frenético de mãos e desejos,
Um encontro apenas...
Apenas um encontro!

O milagre de existir

Hoje,
eu vi o mar e o céu
e bebi neles o infinito...
Saboreei o fascínio de viver
e a exultação daquele momento
tão incrivelmente azul!

Vivi em cada ser ali presente.
Conheci a alma oculta das águas,
das pedras,
da intensa luz solar.

Amei todas as coisas visíveis
e invisíveis,
povoei o espaço sem fim,
senti a dor do mundo
e dos homens,
experimentei a Deus,
senti o milagre de existir...

Hoje,
eu encontrei você!!!